



VIII Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG
VI Salão de Extensão

<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>

ISSN 2318-8014



FREQUÊNCIA DE COINFEÇÃO TUBERCULOSE/HIV NO PERÍODO DE JANEIRO DE 2014 A SETEMBRO DE 2019 NO MUNICÍPIO DE CAXIAS DO SUL/RS

Caroline Gomes dos Passos, Cristian Roncada*

*Cristian Roncada,
endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366 - Caxias do Sul - RS -
CEP: 95020-472.

Palavras-chave:
Saúde pública. Epidemiologia.
Coinfecção.

Em países subdesenvolvidos, a tuberculose (TB) sempre foi um importante problema de saúde pública com profundas raízes sociais, cujo cenário da doença é acentuado pelo aumento da pobreza, do crescimento de populações em situação de rua, dos movimentos migratórios e nas últimas décadas pela coinfecção com o vírus da imunodeficiência humana (HIV) (PAIXÃO; GONTIJO, 2007). Sobretudo, a TB atualmente é um dos fatores mais frequentes de morbimortalidade em pacientes soropositivos para o vírus (BRUNELLO; *et al*, 2011). Discernindo os diversos prejuízos e complicações que as infecções por TB e HIV podem desempenhar em conjunto com a atual dimensão na saúde pública, é de extrema importância pesquisar sobre a ação destes patógenos, além de delinear o perfil epidemiológico, para que políticas de saúde possam ser aprimoradas no combate às doenças. Nesta perspectiva, o presente estudo teve como objetivo investigar a frequência de casos de coinfecção TB/HIV no município de Caxias do Sul/RS. Trata-se de um estudo epidemiológico do estilo longitudinal, retrospectivo, sendo avaliados prontuários disponibilizados pelo ambulatório municipal de tuberculose. As variáveis foram tabuladas e analisadas no programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), com intervalos de confiança de 95%, sendo que todas as diferenças foram consideradas significativas quando $p < 0,05$. O mesmo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário da Serra Gaúcha (CAAE: 177.911.199.000.056.68, parecer nº 3.548.509), obtendo parecer favorável, bem como autorização da Secretaria Municipal da Saúde (nº 533/19). No total, foram avaliados 799 prontuários de casos positivos de TB, que se adequavam ao período estipulado do estudo. Do total, 73 (9,1%) foram excluídos, em virtude do abandono do atendimento especializado. Assim, 726 (90,9%) prontuários fizeram parte da avaliação longitudinal de frequência da coinfecção. 85 (11,7%) pacientes com TB, também foram diagnosticados como soropositivos para o HIV. Em questão da avaliação longitudinal da frequência de ambas doenças, o

estudo demonstrou um decréscimo significativo no número de casos positivos de coinfeção na linha temporal entre os anos de 2014 a 2019 ($p < 0,001$). Entretanto, os anos de 2017 e 2018 ($p = 0,012$) foram determinantes para a queda expressiva das doenças no município, ocasionando um importante quebra de paradigma na linha tendencial dos demais anos avaliados. Na análise do risco relativo (RR) de coinfeção das doenças, observou-se que o grau de escolaridade fundamental, tende a ser um fator preditor para as comorbidades, além da incidência e migração, ou seja, a transferência de pacientes de outros centros de saúde para o ambulatório. Os resultados do RR em relação ao nível de escolaridade, corroboram com os dados levantados pelo último boletim do Ministério da Saúde acerca do panorama epidemiológico da coinfeção TB/HIV no Brasil, onde cerca de 51,2% dos coinfectados em uso de terapia antirretroviral também tinham escolaridade até o ensino fundamental (BRASIL, 2019). Além disso, os casos de incidência da TB e migrantes de outras unidades de saúde apresentam grande importância, demonstrando que o ambulatório se trata de um centro de referência na região para o tratamento e manejo destas doenças. Os dados deste estudo contribuem para fins de saúde pública, já que apontam uma redução nos quadros de coinfeção TB/HIV. Fator este que demonstra a importância e eficácia da assistência à saúde resultando em uma melhora na carga geral destas doenças, proporcionando a melhoria do bem-estar global dos pacientes, bem como, a diminuição dos custos gerados por eles ao serviço de saúde. Sendo assim, podendo delinear como perspectiva futura atingir a meta de diminuição dos casos, sobretudo por se tratar de um município prioritário no combate a coinfeção.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Panorama epidemiológico da coinfeção TB-HIV no Brasil 2019**. Brasília: Ministério da Saúde; 2019. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2019/boletim-epidemiologico-tb-hiv-2019>>. Acesso em: 19 de setembro de 2019;

BRUNELLO, M. E. F; *et al.* Áreas de vulnerabilidade para co-infecção HIV-aids/TB em Ribeirão Preto, SP. **Rev. Saúde Pública [online]**. vol.45, n.3, pp.556-563, 2011;

PAIXÃO, LM; GONTIJO, ED. Perfil de casos de tuberculose notificados e fatores associados ao abandono, Belo Horizonte, MG. **Rev. Saúde Pública**. 2007; vol. 41 n° 2.